

Boletim Semanal* – 04/2023 – 26 de janeiro de 2023

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A comercialização de trigo chegou a 82% em janeiro. Tal percentual está em linha com o observado nos 10 últimos ciclos, quando, em média, havia 81% comercializado neste primeiro mês da entressafra paranaense. Esse percentual pode ser considerado especialmente positivo, tendo em vista que a qualidade da safra ficou abaixo da verificada no período anterior, restringindo a aceitação pelo mercado.

Para o produto de boa qualidade, o preço médio de comercialização da saca de trigo oscilou na faixa de 90 a 110 reais entre março de 2022 e o presente momento. Os maiores valores foram verificados logo antes do início da safra, para contratos futuros, modalidade pouco comum na triticultura. Estima-se que apenas 4% do volume produzido teve os preços fixados pelo produtor antes do início da colheita; sendo que mais comumente os preços são definidos logo após a entrega nas cooperativas. Recorrentemente, entre setembro e outubro observa-se o auge da colheita e, em novembro, é comercializado o maior volume de trigo, picos estes também

verificados nesta última safra. Neste novembro, o preço recebido pelo produtor se aproximou de R\$ 100,00 e, atualmente, está em torno de R\$ 90,00.

FRUTICULTURA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Balança comercial da fruticultura brasileira

As estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/Agrostat - do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA, registram os números das exportações e importações na Fruticultura nacional, estabelecendo a balança comercial do setor.

Sob o viés das exportações de Frutas, incluindo Nozes e Castanhas, comparando-se o ano de 2013 e 2022, houve uma variação positiva de 22,7% nos numerários transacionados, pois se no ano passado foram US\$ 1,0 bilhão vendidos, no início da série os valores eram de US\$ 877,6 milhões.

Por sua vez, os volumes negociados passaram de 778,0 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas no período analisado, representando um acréscimo de 34,5% nos embarques dos produtos de pomares brasileiros em dez anos.

Boletim Semanal* – 04/2023 – 26 de janeiro de 2023

A evolução da receita não acompanhou os avanços das quantidades comercializadas, pelo fato de o preço médio nominal da tonelada ter reduzido 8,8%, entre o ciclo verificado, pois se em 2013 foi de US\$ 1,128 mil, em 2022 praticou-se US\$ 1,029 pela tonelada da fruta nacional.

Sob a lente das aquisições de outros países, no mesmo período analisado, os pagamentos decresceram 16,0%, partindo de US\$ 856,2 mil no primórdio, para US\$ 719,1 mil no ano passado. As quantidades importadas, que em 2013 foram de 591,8 mil toneladas, apresentaram uma queda de 14,7%, tendo chegado a patamares de 504,9 mil toneladas. O preço médio nominal da tonelada teve redução de 6,4%, de US\$ 1,447 para US\$ 1,424.

Estes números endossam um ambiente superavitário nas transações financeiras para a fruticultura nacional nos anos em tela, tendo apresentado um déficit de US\$ 95,0 milhões somente em 2014, quando os gastos com importações de frutas superaram as entradas de capital com as vendas externas.

Em outra perspectiva, as reduções nas aquisições de frutas sinalizam a queda na renda da população brasileira, associada ao

desemprego - apesar de ligeira redução neste indicador -, um crescimento pífio da economia, além de índices inflacionários além das metas, gerando incertezas sistemáticas na demanda.

MILHO E SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Milho 2022/23

A expectativa, neste momento, para a primeira safra de milho 2022/23 é que sejam produzidas 3,7 milhões. Este volume é 2,3% menor que a expectativa inicial de 3,8 milhões de toneladas. A redução é em decorrência dos impactos climáticos no decorrer do ciclo da cultura. A área plantada é de 387 mil hectares no Estado. A colheita avança lentamente, nos próximos dias, havendo clima favorável, deverá ter um avanço significativo.

Já a segunda safra de milho 2022/23 segue com o plantio de forma lenta, pois a colheita da soja ainda não ganhou ritmo no Estado. Deverão ser plantados 2,6 milhões de hectares nesta safra com uma expectativa de produção de 15,4 milhões de toneladas.

Soja 2022/23

Nesta semana o Deral divulgou o relatório mensal de reavaliação de área e produção da safra de soja 2022/23 no Estado do Paraná. Os números atualizados são de uma área plantada de 5,7 milhões de hectares, 1,3% maior que na safra anterior. Já a produção esperada é de 20,7 milhões de toneladas. A expectativa inicial era de que fossem produzidos 21,5 milhões de toneladas. Neste momento já há uma perda consolidada no campo de 800 mil toneladas, ou 3,7%. Mesmo com a redução da produção, especificamente na região Oeste do Estado, a safra ainda é ótima, porém o viés ainda é de reduções futuras na produção.

A colheita teve início nesta semana, porém ainda de forma pontual. A expectativa é que a partir da primeira semana de fevereiro ganhe volume. A safra apresenta um atraso em seu ciclo, devido ao plantio um pouco mais tarde e fatores climáticos no desenvolvimento das plantas.

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

Diferente de outros anos, as condições climáticas estão favorecendo a cultura do feijão. A fase predominante é a colheita, que já atingiu cerca de 52% dos 116 mil hectares cultivados na primeira safra de 2022/23. Esse trabalho de colheita está atrasado, se comparado com safras anteriores, quando somava cerca de 80% nessa época, porém a principal causa reside no período de plantio que foi realizado mais tarde, em função de excesso de chuvas no início de plantio. Segundo os técnicos de campo e os produtores, as baixas produtividades, nesta metade das áreas já colhidas, são o reflexo do excesso de chuvas e baixas temperaturas durante os meses de setembro e outubro.

Apesar das baixas produtividades registradas nas lavouras até aqui colhidas, a qualidade do feijão é considerada satisfatória, o que tem contribuído para as cotações em alta. Na última semana, o produtor recebeu, em média, R\$ 280,00/sc de 60 kg de feijão preto, aumento de 3% em relação à semana passada. Já o tipo cores registrou uma média de R\$ 381,00/sc de 60

Boletim Semanal* – 04/2023 – 26 de janeiro de 2023

kg, com aumento de 4% no período considerado.

A comercialização está se processando em ritmo bastante lento, uma vez que boa parte dos consumidores está em férias e, neste período do ano, é normal a redução na demanda pelo feijão. Da produção prevista de 196 mil toneladas, na presente safra, cerca de 25%, o que equivale a 50 mil toneladas, já foram comercializadas.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com a melhora na demanda e maior otimismo das indústrias, o preço do leite spot subiu em janeiro. Cotado na primeira quinzena do mês a R\$ 2,62 o litro, o leite comercializado entre as indústrias no país atingiu R\$ 3,04 na segunda quinzena, demonstrando que um maior apetite da indústria pode não estar sendo satisfeito pelo volume de leite captado no campo. O produtor paranaense, por sua vez, não viu grande diferença no valor recebido por litro. Nesta semana, o preço pago ao produtor foi de R\$ 2,56, ante R\$ 2,59 na média de dezembro.

No varejo, o leite longa vida apresentou alta, na contramão de outros derivados. Com aumento de 5% em comparação ao último levantamento do Deral, o preço destoa de outros derivados importantes, como o queijo muçarela, que caiu aproximadamente 10%.

PERUS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Exportação em 2022: 55.702 toneladas e US\$ 180,205 milhões

Segundo o Agrostat Brasil, no acumulado de janeiro a dezembro de 2022, a exportação nacional de carne de perus atingiu 59.199 toneladas, resultando num ingresso de divisas da ordem de US\$ 189,145 milhões. Assim, registra-se uma alta de 25% (volume) e 71,4% (receita cambial) sobre o ano anterior (volume: 47.351 toneladas e receita cambial: US\$ 110,378 milhões)

No acumulado dos doze meses de 2022, os principais estados exportadores e produtores foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 78,536 milhões e 27.486 toneladas), 2º - Santa Catarina (US\$ 92,620 milhões e 24.954 toneladas), e 3º - Paraná (US\$ 17,936 milhões e 6.751 toneladas).

Boletim Semanal* – 04/2023 – 26 de janeiro de 2023

Em relação ao anterior, considerando o período em análise, os três estados sofreram expansão de exportação e da criação de perus: Paraná (+257,4%), Santa Catarina (+33,5%) e o Rio Grande do Sul (+2,7%).

O preço médio alcançado pela carne de peru “in natura” (96% do total exportado: 56.913 toneladas) foi de US\$ 3.224,72/t, 44,9% maior que o valor médio de US\$ 2.225,01/t, obtido no ano anterior.

Considerando-se os principais destinos das 59.199 toneladas exportadas no ano de 2022, os destaques foram (volume: toneladas e receita cambial) 1- México (16.654 e US\$ 62,652 milhões), 2 - África do Sul (9.381 e US\$ 14,319 milhões), 3º - Chile (8.284 e US\$ 59,249 milhões), 4 - Peru (4.796 e US\$ 8,685 milhões), e, 5º - Angola (3.081 e US\$ 3,725 milhões).

Dentre os principais destinos da carne de perus do Brasil (estados sulinos), ainda figuram: 6º - Países Baixos (3.169 e US\$ 12,852 milhões), 7º - Benin (2.514 e US\$ 3,858 milhões), 8º - Guiné Equatorial (2.162 e US\$ 3,464 milhões), 9º - Congo (1.664 e US\$ 2,641 milhões), e, 10º - República Dominicana (1.389 e US\$ 4,020 milhões).

Criação de perus concentra-se em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná

Segundo o Sindiavipar, em 2018 foram abatidos no Paraná 5.077.683 perus, 41,68% a menos que o abatido igual período de 2017, que totalizou 8.707.292 cabeças. Nos anos seguintes a criação e o abate de perus decaíram no Paraná. A BR Foods reduziu a produção de perus no Paraná, ampliando-a em Chapecó (SC).

A JBS (Seara), que junto com a BR Foods concentra a produção de perus no Brasil, foi outra a mudar os planos para esse mercado em 2018, concentrando a produção apenas em uma unidade, que fica em Caxias do Sul (RS).

Em 2021, a exportação nacional de carne de perus foi de 47.351 toneladas, com ingresso de US\$ 110,378 milhões em receita cambial, registrando-se uma alta de 13,8% (volume) e 47,7% (receita cambial) sobre o ano anterior (volume: 41.624 toneladas e receita cambial: US\$ 74,710 milhões).

Os principais estados exportadores, foram: 1º - Rio Grande do Sul (US\$ 57,338 milhões e 26.762 toneladas), 2º - Santa

Boletim Semanal* – 04/2023 – 26 de janeiro de 2023

Catarina (US\$ 48,000 milhões e 18.692 toneladas), e, 3º - Paraná (US\$ 4,988 milhões e 1.889 toneladas).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!